

Comércio

Importações já superam exportações há 12 meses

Balança comercial está no vermelho mas desequilíbrios não são os do passado.

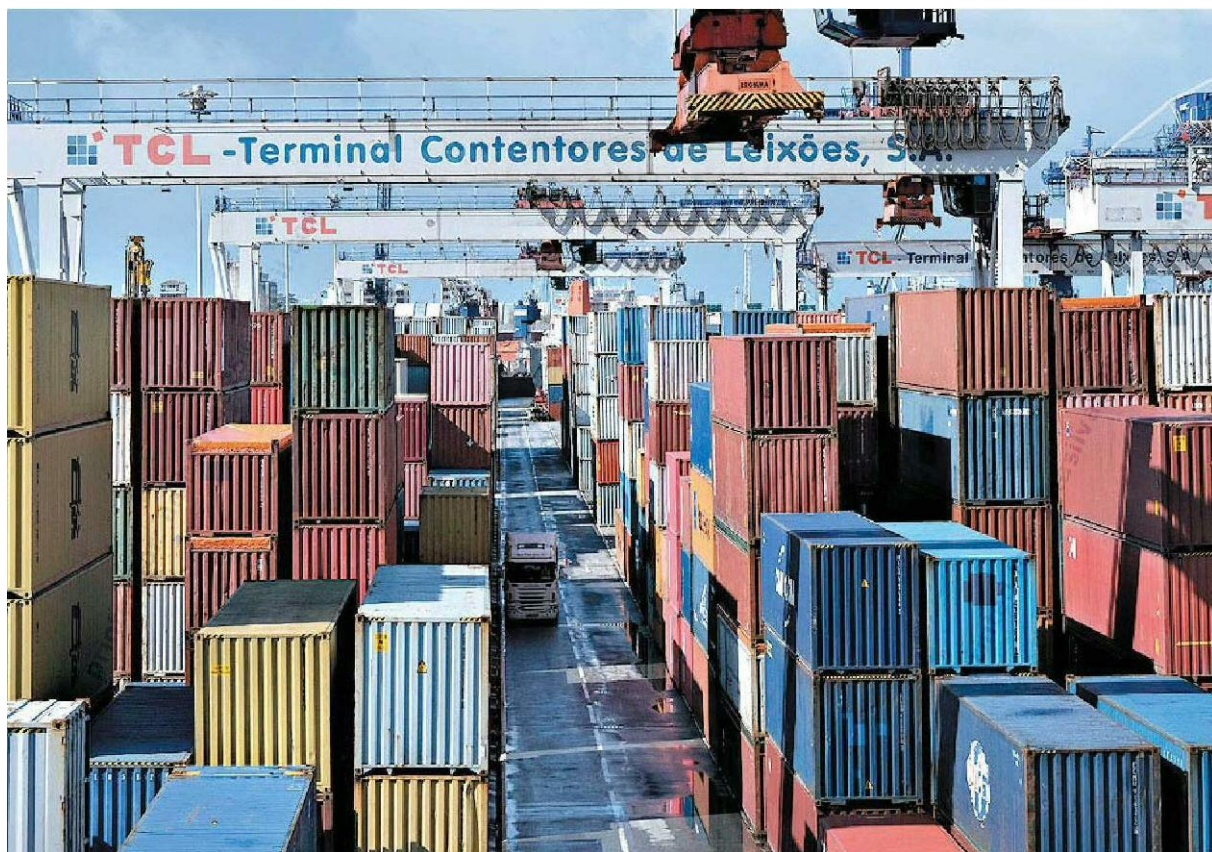
ATUALIDADE 20

CONJUNTURA

Importações já superam exportações há um ano

Há quatro trimestres que a balança comercial portuguesa voltou a entrar no vermelho. Mesmo assim, houve uma alteração estrutural significativa e o país não regressou ao mesmo nível de desequilíbrios, mostram os dados do INE.

Paulo Duarte



A balança de bens continua a ser deficitária e a de serviços não tem chegado para compensar.

MARGARIDA PEIXOTO

margaridapeixoto@negocios.pt

Desde há um ano que as importações já voltaram a valer mais no PIB do que as exportações. Depois de um período de cerca de cinco anos em que as vendas ao exterior estiveram a pesar mais na atividade, a economia portuguesa regressou agora a um desequilíbrio que era histórico. Mas não voltou exatamente ao mesmo ponto, mostram os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

No terceiro trimestre deste ano, as exportações pesavam 41,3% no PIB. Desde meados de 2009 que as vendas de bens e serviços ao exterior têm vindo a conquistar peso no PIB, tendo aumentado, numa década, 15 pontos percentuais. Esta tem sido uma das grandes conquistas da economia nacional para a sua sustentabilidade. No mesmo período, as importações também subiram mas mais lentamente, tendo reforçado o seu peso no PIB em cerca de nove pontos percentuais.

Em 2013, verificou-se um marco histórico: pela primeira vez desde o início da série de 1995, as exportações passaram a pesar mais no PIB do que as importações. Ao longo de cinco anos, esta foi a regra. Este foi o período em que o país conseguiu excedentes comerciais. Mas a partir do quarto trimestre de 2018, e em todos os trimestres desde então, a economia nacional regressou ao desequilíbrio comercial.

“Como é uma economia pequena, Portugal tem sempre muito comércio externo,” nota o professor e economista António da

Ascensão Costa, “não pode produzir tudo cá”, concretiza.

Contas podem ser saudáveis

Comparando, por exemplo, com Espanha, Portugal registou em 2018 pesos superiores tanto de exportações, como de importações no PIB. A diferença é que Espanha foi bem mais superavitária: exportou o equivalente a 35% do seu PIB, e importou 32%, uma diferença de três pontos percentuais nesse ano, enquanto Portugal registou um excedente de apenas uma décima.

Mas ser pequeno não implica ter contas desequilibradas. O que aconteceu entre 2013 e meados de 2018 é que “a balança de serviços estava a conseguir cobrir o défice da balança de bens”, explica António da Ascensão Costa. E ao lon-

go dos últimos quatro trimestres, esta situação foi-se perdendo. A balança de bens ficou mais desequilibrada, com uma subida acentuada das importações de equipamento, ao mesmo tempo que o excedente da balança de serviços se refreou.

“As vendas de viagens e turismo cresceram razoavelmente, mas nós também começámos a viajar mais ao estrangeiro,” nota o professor do ISEG. Além disso, a venda ao exterior de serviços prestados às empresas caiu, ao mesmo tempo que as compras aumentaram.

Ainda assim, o economista identifica uma “alteração estrutural razoável” na balança de bens e interpreta os dados atuais como uma “advertência”. “O ideal seria o saldo comercial oscilar em torno de zero,” defende. ■

IMPORTAÇÕES VOLTARAM A VALER MAIS NO PIB

Peso das exportações e das importações no PIB, em %

Durante cinco anos, as exportações portuguesas pesaram mais no PIB do que as importações. Mas há já quatro trimestres que tal não se verifica. Porém, houve uma alteração estrutural face à realidade anterior a 2013 e o país não regressou aos níveis de desequilíbrio do passado.



Fonte: INE

“

Como Portugal é uma economia pequena, é inevitável que compre ao exterior. Mas para isso também tem de vender.

Os números deixam uma advertência. Mas o regresso ao défice comercial não parece resultar do consumo exagerado de bens.

ANTÓNIO DA ASCENSÃO COSTA
Professor e coordenador do grupo de análise económica do ISEG

”